

## **Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no município de Coari-AM, Brasil 2019/2021**

## **Factors that hinder the parents' accompaniment in the teaching and learning process of high school students from the Instituto Bereano de Coari State School in the municipality of Coari-AM, Brazil 2019/2021**

---

*Maria Sandra Rocha da Silva*

*Pedagoga da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari, Graduada Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Sol – UNADES – PY Doutoranda em Ciências da Educação – UNADES*

*ORCID: 0000-0003-1210-8054*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.6

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar os fatores que dificultam no acompanhamento dos pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM, Brasil, 2019/2021. Paralelamente a este, também se propõe a identificar os fatores socioculturais que dificultam a participação dos pais e responsáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021; Explicitar os fatores socioeconômicos que distanciam os pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021 e diferenciar os fatores educativos que interferem no acompanhamento dos pais e responsáveis no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-AM 2019/2021. Os métodos utilizados foram o qualitativo e o quantitativo, visto que a pesquisa apresenta tanto a visão subjetiva de parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quanto dados quantificáveis para a melhor elucidação do problema. Partindo da revisão bibliográfica sobre o assunto, aborda também a realidade cotidiana de uma determinada escola. Para coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados aplicados a diferentes segmentos da referida instituição. Não obstante, este trabalho não deve ser entendido como realidade presente em toda as instituições de ensino do município, pois que apresenta apenas uma visão parcial e subjetiva de uma escola específica em particular. Conclui-se que, os fatores econômicos são os principais fatores que impede os pais e responsáveis de não acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola.

**Palavras-chave:** família. escola. parceria. aprendizagem.

## ABSTRACT

This study has as a general objective to analyze the factors that hinder the monitoring of parents and guardians in the teaching and learning process of high school students of the Escola Estadual Instituto Bereano de Coari-Am, Brazil, 2019/2021. Parallel to this, it is also proposed to identify the sociocultural factors that hinder the participation of parents and guardians in the teaching and learning process of high school students of the Bereano Institute State School of Coari-Am 2019/2021; Explain the socioeconomic factors that distance the parents and guardians in the teaching-learning process of the students of the High School of the State School Instituto Bereano of Coari-Am 2019/2021 and differentiate the educational factors that interfere in the accompaniment of parents and guardians in the teaching-learning process of the students of the High School of the State School Instituto Bereano of Coari-Am 2019/2021. The methods used were qualitative and quantitative, since the research presents both the subjective view of part of the subjects involved in the teaching and learning process, and quantifiable data for better elucidation of the problem. Based on the literature review on the subject, it also approaches the daily reality of a certain school. For data collection, semi-structured questionnaires were applied to different segments of the institution. Nevertheless, this work should not be understood as a reality present in all educational institutions in the municipality, since it presents only a partial and subjective view of a specific school in particular. It is concluded that, the economic factors are the main factors that prevent parents and guardians from not following the process of teaching and learning of students at school.

**Keywords:** family. school. partnership. learning.

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a ausência da família, seja ela consanguíneo ou constituída, na escola é tão grande que órgãos educacionais estão se preocupando em realizar palestras com enfoque na família, a fim de trazê-la para a escola, pois estão sentindo que a falta dela está contribuindo com o mau desempenho escolar dos alunos e aumentando, assim, o fracasso escolar.

De acordo com López (2009, p. 20), “são os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outrem”. Pois, acredita-se que na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e tentam manipulá-los para manter suas vontades, é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

A participação da família na escola contribui muito com a melhora do rendimento escolar do aluno. Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”. Por isso, que é importante o afeto da família e dos docentes para que a aprendizagem aconteça.

Trazendo essas questões educacionais para o Brasil, se percebe também a preocupação em fazer com que a participação dos pais na vida escolar dos filhos aconteça, porém em contrapartida nos deparamos com escolas públicas de fundamental e médio, que em geral apresenta deficiências. Tais carências passam pela má formação dos professores, pela falta de equipamentos adequado ao ensino, como bibliotecas e laboratórios, pelas más condições de trabalho, pelos baixos salários, que desestimulam os profissionais do ensino básico.

Porém percebemos que, apesar de todas essas mazelas e deficiências, nos últimos anos a educação vem sendo vista como setor fundamental para o desenvolvimento do país e dos indivíduos. Contudo, se cobra a participação dos pais na vida escolar dos alunos, mas é preciso que a escola também esteja preparada e pronta para receber não só os alunos, mas os pais. Pois, as famílias passam por diversas adversidades culturais, sociais, econômicas, afetiva e psicológica que as impedem de estarem mais presentes na vida escolar dos filhos.

Mesmo sabendo que a realidade da educação do Brasil é considerada precária e que os governos, em todas as esferas, tem se negado a investir em uma educação de qualidade, na melhoria das condições de trabalho dos professores, qualificação continuada ou permanente em serviço, dessa forma, o que se vê é uma educação de má qualidade, com docentes mal remunerados e alunos com defasagens nos conteúdos curriculares, defasagem de aprendizagem e a convivência do país com altos índices de evasão, repetência e reprovação escolar.

Portanto, o respectivo artigo traz em seu contexto a reflexão sobre a necessidade de discutir-se a respeito dos Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no Município de Coari-AM, Brasil 2019/2021.

## FATORES SOCIOCULTURAIS QUE DIFICULTAM A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL INSTITUTO BEREANO DE COARI-AM

A dimensão social e cultural do ser humano não se manifesta de forma separada, mas ambas se encontram intimamente ligadas. Deve-se ressaltar que nas relações sociais são desenvolvidas atividades culturais e que qualquer manifestação cultural está integrada em uma sociedade determinada.

Acredita-se que a escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz, como conduz a aprendizagem e como os alunos estão se comportando no meio de uma diversidade de alunos de realidades, hábitos, ética e valores diferentes. Para tanto, a escola necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos. Que conforme Freitas:

Acredita que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. (FREITAS, 2011, p. 1).

Logo, cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. Assim como as famílias, vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

O que se percebe é que falta comunicação entre a família e a escola, cabem as duas instituições assumirem seu papel e compromisso na vida escolar dos discentes, cada uma fazendo sua parte, que não seja preciso ninguém cobrar a outra. E caso a família não participe cabe à escola fazer reuniões, convidar pais e responsáveis para palestras motivacionais com o objetivo de sensibiliza-los quanto ao acompanhamento na vida escolar dos alunos.

Hoje vemos que as famílias passam mais dificuldades financeiras que as escolas. Porém, apesar disso encontramos muitos problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem, indisciplina, analfabeto funcional, alunos que não sabe ler e nem interpretar, não sabem as quatro operações no ensino médio, falta de preparo de professores para lidar com alunos que apresentam tais dificuldade, pais que não participam da vida escolar dos filhos e muitos outros.

Atualmente a educação fundamental é um direito de todos. Existe maior acessibilidade e a gestão das escolas públicas tornou-se democráticas, permitindo a participação de toda comunidade local e escolar nas tomadas de decisões, porém, muitos nem sabem desses direitos, não se importam ou são ocupados demais para participarem.

É importante que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e de toda comunidade, permitindo uma maior participação de todos, o que torna o gestor o maior responsável por influenciar toda comunidade escolar neste sentido de orientação.

Durante muito tempo era claro o papel da escola para a sociedade, era respeitada a

autoridade do professor, que por sua vez tinha o apoio dos pais, que hoje os criticam por suas decisões e demonstram uma total falta de apoio. Com essa falta de identidade da escola e a falta de autoridade do professor é necessário acompanhar as transformações ocorridas e elaborar novos métodos de ensino, mantendo-se sempre atualizados, sendo necessária uma reforma em todo sistema de ensino.

Um passo importante é ganhar o apoio das famílias, uma melhor formação dos professores com relação aos métodos, didáticas, psicologias do desenvolvimento, e novos materiais e equipamentos, o que custaria aos cofres públicos.

Atualmente a situação da escola não é das melhores. É comum ouvir situações de alunos com problemas de indisciplina, dificuldades de aprendizagem e vandalismo. Contudo, essa aceção do comportamento educativo não é uma produção da escola, mas é nesta instituição que estes problemas surgem trazidos obviamente por estudantes que tem uma vida extraescolar. Aludidos comportamentos são problemas que poderiam ser amenizados se escola e família trabalhassem efetivamente juntos, associados também à sociedade e a uma cultura educativa.

Podemos observar que a família e escola jogam a responsabilidade um para o outro. Os professores atribuem a culpa dos problemas aos pais que não cumprem suas obrigações de educar, mandam seus filhos para escola, mas não ajudam e nem participam da vida escolar deles. Por sua vez, as famílias culpam os professores que são despreparados e a gestão escolar que não faz o que é preciso para melhorar.

Mas o que vemos, é que tanto a família quanto escola estão passando por profundas transformações e ambas precisam acompanhar tais mudanças de forma conjunta, facilitando o processo de aprendizagem das crianças e ajudando uns aos outros na busca de um objetivo comum, o de educar as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Nossa abordagem histórica visa entender as transformações paradigmáticas corridas nessas duas instituições – escola e família – e o que provocou o afastamento recíproco de ambas, além de constatar a importância desta parceria como contribuição para uma melhora na qualidade de ensino, podendo assim propor atuações para as escolas e famílias apoiarem uma a outra na educação dos alunos.

Podemos observar que nos últimos tempos o estado tem procurado ajudar e que muito tem sido feito em busca de uma melhoria na educação, e que muito ainda falta. Hoje há projetos educacionais como o dia da Família na Escola que busca colocar a comunidade dentro da escola, através de um dia de programação totalmente voltada para os pais, as atividades que envolvem o esporte, cultura e saúde.

A instituição escolar, ou educativa, é de importância imensurável para o desenvolvimento humano e social. Certamente ela depende da colaboração de outras instituições como família, igreja e o meio social no qual o aluno está inserido, essas instituições aqui citadas são legalmente responsáveis por promover a educação e também pelo planejamento de que tipo de educação deve ser promovido.

A instituição escolar contemporânea procura se adaptar a algumas mudanças, principalmente com a inserção da tecnologia no espaço educativo, mas seus principais gargalos se encontram na transformação das instituições sociais, dentre as quais está a família. O aspecto mais

gritante destas mudanças resume-se no afastamento físico, mas também teórico e metodológico da formação pessoal. Por isso, é necessária a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino dos discentes. Com relação a isso Osório diz que:

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência” (OSÓRIO, 1996, p. 82).

A escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu cabedal de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores de forma que promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. Conforme Piaget *apud* Jardim afirmam que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 *apud* JARDIM, 2006, p. 50).

Logo, se faz necessário uma abordagem individualizada dessas duas instituições para uma melhor compreensão de sua situação atual e como isso influencia a relação família escola, foco dessa abordagem no contexto da educação brasileira na contemporaneidade.

## Relações família e escola

Em momentos de crise o homem quanto à mulher tem procurado melhores oportunidades de trabalho e estudo. Normalmente eles demoram mais tempo para constituir uma família e quando se casam espera um determinado momento para terem filhos, pensando no bem estar da família como, saúde, educação, moradia e lazer. Pois, a cada ano que passa está cada vez mais auto o padrão de vida, isso devido a sociedade capitalista em que nos encontramos.

No entanto, essa demora em constituir uma família não facilita o cuidado que necessita ter com as crianças, principalmente, quando estão no processo de desenvolvimento, os pais do século XXI estão mais ausentes, saem de casa cedo, deixa os filhos em creches, babás, com avós, tias, tios, irmãs e irmãos, ou seja deixa as responsabilidades educativas para terceiros.

Ultimamente o grande alvo dessas famílias são as escolas de educação infantil. Eles têm matriculados seus filhos em instituições educativas cada vez mais cedo, as crianças deixam de ter uma infância cercada pelas mães, pais, irmãos, avós e avôs, acabam sendo educados por pessoas que não são da família. E muitas das crianças não possui idade certa para ir estudar.

Visto que a grande dificuldade apontada aqui é o relacionamento que a família tem com a escola. Como se podem observar os primeiros passos da educação da criança é de total responsabilidade dos pais, e a escola complementa somente com os ensinamentos sócio-culturais.

Contudo o que se tem notado, ultimamente, é o contrário, muitos pais têm deixado a educação totalmente para escola, esperando que além da educação dos ensinamentos sociais, possam passar os valores culturais, a ética e a respeitar os sentimentos e a propriedade de outros, sendo que isso é encargo da família. A convivência entre escola – família tem sido o mais conflitante, por não haver a troca de ideias assim Cecon *et al. apud* Jardim reforça:

A relação família – escola é a mais conflitante, porque a pesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada um devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. (CECON *et al.* 2001, s/p *apud* JARDIM, 2006, p. 44).

Quando o pais ou a mãe são chamados pela escola por uma indisciplina do filho, além de culparem a entidade, não acreditam que o filho é capaz de fazer um ato desordeiro. Portanto essa atitude danifica a educação do filho, além de trazer grandes distúrbios na criança, adolescente e nos jovens. Assim Silva faz referência:

[...] o filho ultimamente está meio estranho, muitos pais consideram isso como normal, coisa de adolescente, vai passar, é só uma fase. Há que se observar estes sinais. Podem dizer muito de problemas que precisam ser solucionados, como inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores, e outras causas. (SILVA, 2008, s/p).

É quando os filhos começam a apresentar comportamentos diferenciados que os pais e a escola devem entrar em sintonia, um diálogo só, para amenizar o problema dessa criança, adolescente ou do jovem. Muitas vezes, quando a família não vai bem a uma crise de autoridade, isso afeta a criança, segundo (MALHO, 2006, s/p) “[...] a intolerância, a agressividade, o desinteresse a superproteção (sic), marcam a personalidade da criança conduzindo – a comportamentos anormais que muitas vezes refletem (sic) nas atitudes face à escola.”

Nesse sentido, é notável que tanto a escola quanto a família tenham apenas um interesse adequar o aluno ao mundo para que assim ele possa crescer e se desenvolver da melhor maneira possível. Nesse sentido Parolin *apud* Jardim afirmam que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p.99 *apud* JARDIM, 2000, p. 45).

Tanto a escola quanto a família precisa dessa parceria, mesmo sendo diferentes, é aí que elas contribuem de uma forma mais significativa na educação e valores ensinados ao aluno. Se tiver um diálogo, um interesse por parte da família no aprendizado dos filhos, tanto o aluno como a família e a escola sairá beneficiado.

Por esses motivos que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. A instituição familiar possui uma importância decisiva na relação com a escola no processo de formação dos indivíduos, e ambas nunca devem negligenciar essa função social de extrema responsabilidade no processo de desenvolvimento humano. Com relação a esse pensamento Polonia e Dessen complementa:

“A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear

os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social” (POLONIA e DESSEN, 2005, p. 303).

Para Rodrigues, (2001, p. 232) “a educação é um processo integral de formação humana, pois cada ser humano ao nascer necessita receber de uma nova condição para poder existir no mundo da cultura”. Nesse sentido Polônia e Dessen afirma que:

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada POLONIA e DESSEN, (2005, p.305).

Por isso, deve-se buscar entender o que a educação e escolarização vem sendo uma tarefa difícil, nos dias de hoje, pois, com uma vida bastante corrida, os pais passaram a entender que a tarefa de educar e escolarizar são totalmente da escola, e esqueceram que amor, educação para com outro, e os primeiros ensinamentos devem ser passados inicialmente pela escola chamada família (BERTIELI, *et al.*, 2015).

Porém, no contexto contemporâneo as atribuições outrora familiares, são transmitidas para o ambiente escolar, como por exemplo, os valores passados de pais para filhos, que antigamente era priorizado com muito mais ênfase, como também o de respeitar as pessoas mais velhas, não precisava nem falar, apenas com um olhar as crianças já entendiam tudo, princípios como o da honestidade e solidariedade.

A responsabilidade por este processo de formação pautado nos valores e princípios foi repassada por vários pais como atribuição dos professores e a escola, de educar e também escolarizar, pois na visão deles os mesmos passam o maior tempo na escola.

A educação é entendida como a transferência de valores e princípios de pais para filhos. Para Ghiraldelli Jr, (1957, p. 10) a educação é um “[...] fato social pelo qual uma sociedade transmite o seu patrimônio cultural e suas experiências de uma geração mais velha para uma mais nova, garantindo sua continuidade histórica [...]”. Isso ocorre, também, quando pais ou responsáveis acompanham seus filhos na vida escolar. Se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma; educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade entre outros.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (LEITE e TASSONI, 2002).

Os desafios da educação são muitos, porém eles podem ser modificados e melhorados, através do diálogo, entre escola, pais, alunos, para que ambos consigam enfrentar as dificuldades e os problemas juntos. Uma vez que pudesse dizer que família e escola são apoio e sustentação na formação de um ser humano, quanto melhor for à interação entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento do sujeito.

Toda criança, quando começa a crescer, passa a agir no mundo de forma cada vez mais independente da ação dos pais, conhecendo gradualmente suas condições materiais e a realidade que a cerca. Esse processo passa por inúmeras instituições, entre elas, a principal, a

escola. O processo de escolarização pressupõe a abertura dos pais à educação formal, levando em conta a importância desse conteúdo para o desenvolvimento dos filhos.

Para muitos pais, estar presente tem um significado físico: frequentar o espaço da escola, comparecer às reuniões, eventos e outros compromissos. Para outros, a presença na vida escolar dos filhos implica estabelecer relações com os conteúdos das disciplinas que eles estão aprendendo, ajudando nas tarefas de casa, sugerindo programas culturais, filmes, teatros e música. Todas essas formas de agir engendram a presença dos pais na educação.

A ausência da família, seja ela consanguínea ou constituída, na escola é tão grande que órgãos educacionais estão se preocupando em realizar palestras com enfoque na família, a fim de trazê-la para a escola, pois estão sentindo que a falta dela está contribuindo com o mau desempenho escolar dos alunos e aumentando, assim, o fracasso escolar.

De acordo com López (2009, p. 20), “são os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos e tal responsabilidade não se pode passar para outrem”. Pois, acredita-se que na educação, deve-se ter autoridade na hora de educar, devendo os pais ser firmes na hora de exercerem sua autoridade, visto que os filhos, desde cedo, conhecem os limites dos adultos e tentam manipulá-los para manter suas vontades, é preciso, também, dizer não em alguns momentos, mas sem deixar de respeitar a personalidade dos filhos.

A participação da família na escola contribui muito com a melhora do rendimento escolar do aluno. Sampaio (2011, p. 27) “afirma que não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem”. Por isso, que é importante o afeto da família e dos docentes para que a aprendizagem aconteça.

O apoio familiar é muito importante no desenvolvimento da criança e do adolescente, pois é o primeiro espaço de convivência do ser humano, no qual se vive as primeiras experiências de vida. E essas experiências impactarão diretamente no desenvolvimento e na formação de valores. Em relação ao que foi citado, Kaloustian (1988) relata que:

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN, 1988, p. 22).

A afetividade que a criança desenvolve com a família, pode influenciar no seu desenvolvimento de forma positiva, possibilitando ao indivíduo que seja capaz de se ajustar aos diferentes ambientes ao qual será inserido no decorrer de sua vida, enfrentando situações e resolvendo problemas do cotidiano.

A família e a escola devem caminhar juntas no que diz respeito aos objetivos que se quer atingir, cada uma desenvolvendo o seu papel, pois esta atitude proporcionará ao aluno além de mais segurança para aprender, o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de enfrentar os problemas que possam vir a surgir. A respeito disso, Castro e Regattieri (2009), afirmam que é de suma importância que a escola mantenha interação com a família de seus alunos, pois, com a interação da família no ambiente escolar os alunos se sentem mais seguros e participativos.

Portanto, pode-se dizer que é indispensável que família e escola têm que ter parcerias, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada segue o desenho denominado sequencial, cujo embasamento filosófico fundamenta no paradigma, tal concepção, conforme Sampierri, (2010, p.555) parte da premissa da junção do enfoque qualiquantitativo, que busca estabelecer um diálogo entre os enfoques qualitativo e quantitativo. O paradigma exige do pesquisador uma grande dose de pluralidade, são vários modelos mentais. Isso facilita uma melhor compreensão do objeto em estudo. O pesquisador ao se apropriar dessa corrente de pensamento deve ter uma visão holística do espaço a onde se desenvolve a investigação. Fazendo menção as preposições de Sampierri (2010), o mesmo afirma que num primeiro olhar o enfoque misto pode parecer contraditório, mas conforme os estudos forem se aprofundando, o pesquisador entenderá que a integração se complementa, isto é, há uma combinação. Tal corrente muito se aproxima da corrente dialética, Marxismo Histórico. Nessa concepção, o autor em estudo afirma que na sociedade, há um movimento dos contrários presentes nos diferentes grupos. Nesse enfoque Gadotti (2008) concebe a escola como espaço de luta e também de conquista das classes populares, visto que sua função social é munir o cidadão dos conhecimentos indispensáveis ao exercício de sua cidadania plena. Sem essa participação efetiva, o indivíduo estará fadado à exclusão social.

### **Desenho de investigação (Triangulação concomitante)**

Tendo em vista uma abordagem mista, Sampierri (2010, p. 567) propõe o desenho exploratório sequencial, onde os dados foram analisados primeiramente no enfoque qualitativo, seguido da apresentação, análise de discussão dos dados quantitativos.

O tipo de investigação foi denominado de Desenho Exploratório Sequencial. Esse tipo de pesquisa é o que mais se aproxima do método misto de investigação, para Alvarenga (2012, p. 40) os objetivos desse tipo de investigação são descrever situações, entender como os fenômenos se manifestam no espaço em estudo. Por se tratar de uma pesquisa em Educação, é pertinente considerar que a investigação exige apropriação de diversos tipos de pesquisas, afim de que os resultados sejam confiáveis.

### **Descrição do campo de pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da esfera estadual na zona urbana, está situada na rua Ruy Barbosa, 381, Centro, no município de Coari- Amazonas, Brasil, sendo mantida financeiramente pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Atualmente a escola atende sete centos e setenta (770) discentes, com dois (2) turnos de funcionamento sendo: Matutino – dez (10) turmas do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano e no turno vespertino com dez (10) turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), com um (1) gestor, um (1) pedagogo, um (1) secretário, trinta e três (33) professores e onze (11) administrativos. Totalizando quarenta e sete (47) funcionários.

Todos os professores possuem Ensino Superior (faculdade), grande maioria cursando Especialização, dois (2) cursando mestrado, dois (2) professores com doutorado em Ciências da Educação, logo se percebe que os mesmos estão aptos a exercerem e desempenharem sua função com sabedoria.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Após feito todo o processo de coleta dos dados a serem tabulados, a pesquisadora iniciou-se a interpretação dos mesmos em forma de uma análise interpretativa. A tabulação aconteceu de forma manual, analisando as perguntas conforme as categorias criada, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas. Enquanto as respostas fechadas foram colocadas em forma de gráficos.

Em seguida, direcionou-se para análise preliminar para o estabelecimento de uma relação entre as respostas e verificação da consistência entre elas e fazer-se a análise necessária adotando os critérios e procedimentos necessários à adequada interpretação dos dados.

### Análise dos dados

Para uma melhor compreensão das análises dos dados que se trata de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, (SAMPIERRI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 584). Os dados serão analisados de acordo com os instrumentos aplicados:

- Análise bibliográfica e discussão – será apresentada através da produção textual com o apoio do questionário.
- Tabulação de dados – os questionários serão tabulados e expostos através da representação das perguntas abertas nas tabelas e as perguntas fechadas em gráfico e a revisão bibliográfica embasarão a produção textual.

### Resultados Integrais da Pesquisa

Ao fazer análise dos resultados da pesquisa, foi intenção da pesquisadora fazer primeiro a análise da abordagem qualitativa, pois essa metodologia buscou obter resultados aprofundados através das respostas dos pais e responsáveis que responderam o questionário que ajudará na análise dos “Fatores que dificultam o acompanhamento dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Instituto Bereano de Coari no município de Coari-AM, Brasil 2019/2021”, além auxiliar nas definições das sugestões de melhores para comunidade escolar. E para fundamentar esse argumento, foi necessário analisar as respostas dadas pelos pais, responsáveis, como conta abaixo nas tabelas.

1ª pergunta: **“Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?”**

**Tabela 2 – Contribuição dos pais e responsáveis no desempenho dos discentes**

Pais e responsáveis	Descrição das respostas	Quantidade
P/R	Tarefa para casa	65
P/R	Reuniões e entrega dos boletins	19
P/R	Diálogo	14
P/R	No transporte	1
P/R	Nenhuma atividade	17
P/R	As vezes ajudo sim	5
P/R	Em todas as atividades	14

**Fonte: Própria pesquisadora, 2019/2021.**

Como podemos observar nas respostas, 65 pais e responsáveis ajudam nas tarefas para casa, 19 participam das reuniões e entrega de boletins, 14 dialogam com os filhos, 1 ajuda no transporte, 17 não participa em nenhuma atividade, 5 as vezes ajuda e 14 participa de toda as atividades. Se percebe que o envolvimento dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos acontece de forma fragmentada, como se não fosse mais importante acompanhar o discente em toda as etapas do processo de ensino aprendizagem da escola.

O envolvimento dos pais e responsáveis na escola ajuda os discente a ter um rendimento melhor, tirar notas mais altas nas provas, melhorar as habilidades sociais e se formar. Por isso, se faz necessário que os mesmos se envolva de forma completa, interagindo com o discente através do diálogo sobre assunto da escola ou assuntos extra escolar, incentivando, interagindo, indo nas reuniões, auxiliando nas pesquisas, nas tarefas, nas dúvidas que surgem no decorrer de cada etapa da modalidade de ensino que o discente se encontra. Concernente a isso Robinson diz que:

Trabalhar em conjunto com os professores para apoiar nossos filhos é o principal motivo para se tornar mais envolvido na escola. Outro motivo é estimular a vida escolar como um todo. Como pais, há muitos modos de fazer isso acontecer. (ROBINSON, 2019, p.154).

O desafio é aprender a utilizar com responsabilidade, para tornar a educação mais colaborativa e afetiva para todos.

Logo se questionou a 2ª pergunta: “Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?”

**Tabela 3 – Membros da família que mais participa das atividades da escola**

Pais e responsáveis	Descrição das respostas	Quantidade
P/R	Irmãos	17
P/R	Primos	5
P/R	Tios	4
P/R	Madrasta	3
P/R	Pai	26
P/R	Mãe	72
P/R	Avos	3
P/R	O próprio aluno	4
P/R	Cônjuge do aluno	1

**Fonte: Própria pesquisadora, 2019/2021.**

Com base nas respostas expostas na tabela 2 que retrata sobre os membros da família que mais participa das atividades para casa, obtivemos como resposta que 17 irmãos, 5 primos, 4 tios, 3 madrasta, 26 pais, 72 mães, 3 avós, 4 o próprio aluno e 1 o cônjuge do aluno são os que mais participam das atividades da escola.

Destacando com maior ênfase a figura da mãe como a pessoa que mais participa de forma integral das atividades da escola, que apesar das diversas mudanças que ocorreram na sociedade após a Revolução Industrial, onde as mães começaram a sair de casa para estudar, trabalhar, fazer hora extra para melhorar a questão financeira, começaram a chegar em casa tarde e cansada, mesmo assim encontram tempo para acompanhar seus filhos com as atividades da escola.

O que se percebe é que na maioria das famílias uma pessoa se sobrecarrega das responsabilidades dos filhos seja na escola ou fora dela. Sendo que a responsabilidade não é somente da mãe, mas do pai também. FANTE(2005) reforça que a:

Escola e família apresentam objetivos distintos, mas que se misturam, uma vez que dividem a tarefa de preparar as crianças e os jovens para inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Por isso, é essencial que os pais acompanhem dia a dia o andamento escolar do filho, procurando incentivá-lo com entusiasmo e corrigi-lo com brandura, lembrando que acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos filhos é tarefa obrigatória tanto das mães como dos pais. (FANTE, 2005, p.53).

Portanto, com base nesta citação pode perceber todos têm responsabilidade sobre os alunos na escola, se o desenvolvimento dos discentes acontece de forma fragmentada é devido essa separação de responsabilidade que começa na família, depois, começa uma nova divisão quando o aluno chega na escola e a família começa jogar a responsabilidade para a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela a forma como se direciona a referida temática em estudo, pois muito se discute a relação família-escola, porém muito pouco se faz para minimizar os desencontros que existem entre uma e outra. O que se enfatiza neste estudo é a questão dos problemas que a escola enfrenta com relação à questão dos problemas de como trazer a família para o ambiente escolar já que situações sociais influenciam diretamente os pais a não comparecerem na escola. Considera-se haver a necessidade de a escola ir ao encontro da família. Amenizar as dificuldades de relação entre as duas instituições (escola e família) é realmente muito instigador quando se trata seres humanos que apresentam disparidades socioeconômicas.

Acredita-se que a questão da relação família-escola seja uma abordagem na qual necessite de estudos que procurem intervir sobre os sujeitos que ali estão, considerando os fatores sociais. Outra questão é desenvolver projetos que possam aproximar a família da escola, como forma de unir as duas instituições em um único objetivo que é o processo de escolarização dos educandos. É necessário buscar parceria de outras instituições (psicologia, assistência social, fonoaudiologia, entre outras) afim de traçar estratégias que minimizem a falta de diálogo entre as duas instituições.

Com relação a visão dos pais nesse processo foi possível entender que os tutores reconhecem a relevância família-escola no percurso educacional dos seus filhos, afirmando a ausência como fator que contribui negativamente para o desenvolvimento educacional, visto que se

considera presentes na vida escolar dos seus filhos tanto na escola quanto em casa, porém, de forma não muito frequente, justificando o trabalho como empecilho dessa trajetória.

Nota-se que cada pai e responsáveis lutam diariamente, cada uma com a sua maneira tentando conseguir espaço, vez e voz na sociedade para que um dia seus filhos possam ter a oportunidade que os pais não tiveram. Acredita-se que a falta de políticas públicas é o grande problema da nossa sociedade.

Portanto, chega-se ao final deste trabalho com a certeza de que muito se aprendeu durante esta pesquisa e que esse conhecimento será posto em prática dentro das instituições de ensino de forma que venha melhorar a comunicação e interação entre todos os envolvidos nas duas instituições família e escola.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.
- FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violencia nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- Ghiraldelli Junior, Paulo, 1957. O que é pedagogia / Paulo Ghiraldelli Jr. – 3. Ed. Ver. e atual. – São Paulo: Brasiliense, 1966. – (Coleção primeiros passos; 193)
- HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernádes Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.
- JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- LEITE, S. A. S. e TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. Em R.G. Azzi e A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-142.
- LÓPEZ, I Sarramona. Educação na família e na escola: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.
- OSÓRIO, L. C. Casais e famílias: uma visão contemporânea. São Paulo: Artmed, 2002.
- PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. A aprendizagem entre a família e a escola/Isabel Cristina Hierro Parolin. – São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2016.
- ROBINSON, Ken. Você, seu filho e a escola: trilhando o caminho para a melhor Educação/Ken Robinson, Lou Aronica; tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. – Porto Alegre: Penso, 2019.

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem. 3. ed. A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

PIAGET, J. Para onde vai a Educação. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional. Volume 9 Número 2, 2005. p. 303-312.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia escolar e educacional, 9(2), 303-31.

BERTIELI, Muraro, et.al.. Escolarização: uma estrutura para com a educação. XVII Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2015.

FREITAS, Ione Campos. Disponível em <http://democracianaescola.blogspot.com/>. Acesso em 19/04/2019.

MALHO, Maria João. Criança, Família, Escola, que Relação? Boletim do IAC. Disponível em: <http://www.iacrianca.pt/boletim/pdf/Separata81.pdf>. Acessado em: 07 set. 2019